



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

**Permanência, abandono e retorno:
EJA, um caso de amor mal resolvido?**

MATHEUS DE SALES COSTA

Prof.^a orientadora: Dr.^a Eliane Mendes Guimarães

Planaltina - DF

Novembro, 2016



Universidade de Brasília

FACULDADE UnB PLANALTINA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS

Permanência, abandono e retorno: EJA, um caso de amor mal resolvido?

MATHEUS DE SALES COSTA

Prof.^a orientadora: Dr.^a Eliane Mendes Guimarães

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação do Prof.^a Dr.^a Eliane Mendes Guimarães.

Planaltina - DF
Novembro, 2016

Permanência, abandono e retorno: EJA, um caso de amor mal resolvido?

Matheus de Sales Costa¹

RESUMO

Neste trabalho, foi levantado o perfil do aluno da EJA no contexto de uma escola em Planaltina-DF, no seguimento ensino fundamental anos finais para poder discutir os motivos de permanência, abandono e retorno nessa modalidade de ensino. Foi uma pesquisa de cunho qualitativo na modalidade estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados aos alunos. Verificou-se que os alunos em sua maioria vêm de trajetórias escolares interrompidas muitas vezes marcadas por reprovações. No 6º ano há a predominância de mulheres e nas séries seguintes de homens, e esses homens em sua maioria de idade inferior a 18 anos, com renda familiar baixa e com predominância dos alunos de cor parda. Inferimos que os alunos que abandonam e retornam à EJA pelos mesmos motivos que são sempre relacionados, ao trabalho, a família ou então de ordem pessoal. No entanto, o retorno reiteradamente indica que têm vontade de concluir os estudos.

Palavras-chave: EJA, motivações, abandono, retorno.

1. INTRODUÇÃO

A educação pública de qualidade é uma das principais vias para construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática. Nesse sentido, constitui-se em uma poderosa ferramenta para a mudança social (SECAD, MEC, 2006). Através de políticas públicas forma-se um caminho para superar as dificuldades, desigualdades e exclusão na educação. Um desses caminhos é a Educação de Jovens e Adultos –EJA. Segundo a SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade) e o MEC (Ministério da Educação):

“Em especial, a Educação de Jovens e Adultos – EJA – constituiu-se, nos últimos anos, como um campo estratégico para fazer frente à exclusão e à desigualdade social e assumiu novos contornos, sendo vista como modalidade educativa que transborda os limites do processo de escolarização formal, que abarca aprendizagens realizadas em diversos âmbitos e ao longo de toda a vida, que se orienta para a inclusão de milhões de pessoas jovens e adultas que não puderam iniciar ou completar os estudos na educação básica” (2006, p. 11).

A Educação para Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e/ou no ensino médio. A EJA traz a oportunidade ao jovem e ao adulto de retomar seus estudos e desenvolver sua condição de sujeito e reconhecer suas habilidades. A

¹ Curso de Ciências Naturais - Faculdade UnB de Planaltina

idade mínima para ingresso na EJA é de 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio.

Com isso este trabalho tem como objetivo traçar o perfil dos alunos da EJA no contexto de uma unidade de ensino da cidade de Planaltina-DF. Apontar os motivos para a permanência, abandono e retorno revelando as dificuldades na realização e conclusão das mesmas, determinando os principais motivos para a desistência do aluno e reingresso no programa.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo. E com base nos dados investigados da pesquisa de campo realizada com os próprios alunos da educação de jovens e adultos, pode-se inferir as características dos estudantes da EJA, nesse caso particular.

Mas então? Quem é o aluno do EJA e quais os motivos para a sua permanência e/ou desistência no programa?

É necessário analisar a EJA como instrumento importante para a continuidade da formação (como uma segunda chance de conclusão do ensino regular), avaliar o que podemos chamar de “juvenilização” da EJA. Atualmente, os adolescentes ainda são presença marcante nas escolas de EJA. A grande maioria é oriunda de um processo educacional fragmentado, marcado por frequente evasão e reprovação no Ensino. (PARANÁ, 2006, p.30).

A escolha do tema como projeto de pesquisa revela sua importância, pois, demonstra parte da realidade da cidade de Planaltina-DF que, atualmente, distancia-se dos moldes rurais, antes predominantes. Ou seja, a transição de um estilo de vida menos sofisticado em que o estudo não era algo de extrema preocupação e o que valia era o trabalho braçal, visto que a escolarização no mercado de trabalho, em décadas atrás, não era tão necessária, o trabalhador ser qualificado quanto atualmente. Para muitos trabalhadores não há a conclusão do ensino médio, e há quem não possua o ensino fundamental.

Analisar a nossa sociedade e traçar o perfil do aluno regular na educação de jovens e adultos é moldar limites físicos para o crescimento da cidade analisada, não que este dependa necessariamente apenas da educação, mas a educação é uma grande contribuinte.

2. EJA E SEUS CONTEXTOS

A EJA é uma modalidade de ensino garantida pelo governo federal através de políticas de educação de jovens e adultos. Segundo o MEC (2006) tem como desafio resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social.

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, garante a EJA como um direito de todos:

“O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de:

I – Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”

I – Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

VII – Atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (p.121-122)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) aborda a EJA no Título V, capítulo II como parte da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo e regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental e médio.

Já no Artigo 37, Parágrafo 1º e 2º. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

“Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (LDB, p.19, 1996)

Em seu Artigo 38, Parágrafo 1º e 2º consta que os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

“Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos:

II –No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.” (LDB, p.19-20, 1996)

Na Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) - na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino, estabelece que:

“Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio...”

Segundo o Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000 a EJA possui três funções principais, a reparadora, a equalizadora e a qualificadora:

Reparadora, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. (BRASIL, 2000, p. 7).

Equalizadora, vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. (BRASIL, 2000, p. 9).

Qualificadora, mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. (BRASIL, 2000, p. 11).

A EJA teria então que oferecer uma educação que atingisse as necessidades de formação do indivíduo, estimulando aos jovens e adultos a emergirem na sua condição social

e política participando dos seus direitos. Ela atende a um público de Jovens e Adultos, que por motivos diversos, foi excluído da educação durante sua infância ou adolescência.

Para que a EJA possa se aperfeiçoar, Pierro (2001) traz um adendo como essa forma de ensino é pensada hoje e, para que os indivíduos possam vivenciar a aprendizagem, em meio formal ou não, ele elenca quatro pontos que possam gerar mudanças na qual poderiam revitalizar a modalidade de ensino que são: a descentralização do sistema de ensino promovendo a autonomia do estudante, a flexibilização da organização curricular, assegurando a certificação equivalente ao percurso escolar escolhido, o provimento de múltiplas ofertas de meios de ensino-aprendizagem e o aperfeiçoamento dos mecanismos de avaliação.

Soares (2006), em sua tese, demonstra as características do aluno regular da educação de jovens e adultos, suas dificuldades e aspirações na conclusão do programa. Estudando o quanto o programa teve impacto na vida dos alunos inseridos nele, no contexto do seu estudo de caso. Soares constrói o perfil do estudante, as condições de estudo, de trabalho e de sua vida e formação conjunta, EJA/trabalho, seu crescimento educacional junto com o seu profissional, juntamente com a esperança do professor formador em ser um agente de mudança para o aluno ali inserido.

O contexto da EJA, nacionalmente falando, é um assunto delicado, mas muitíssimo necessário de se tratar. Em muitas escolas, podemos encontrar o grande problema do abandono escolar nessa modalidade. Cardoso (2012) traz que os alunos da EJA abandonam o curso por alguns motivos, mas os principais quando não relacionados ao trabalho ou à família, são de ordem pessoal. Depois de algum tempo retornam aos estudos e abandonam novamente pelos mesmos motivos demonstrados anteriormente. Mas, Cardoso (2012) também é enfática sobre a escola dentro desse contexto e que pode interferir sim, tanto positivamente como negativamente na tomada dessas decisões.

Essa pesquisa iniciou-se a partir da busca por dados que nos mostrassem os percentuais de aprovação, reprovação e abandono na escola de ensino fundamental, anos finais, que tivemos como objeto de estudo. Os dados aqui utilizados são do senso da referida escola no período do primeiro semestre de 2015. Esse semestre foi utilizado como base, porque foi o semestre que se teve o primeiro contato com a escola e a observação da mesma. Esse foi o momento onde surgiu o questionamento sobre a evasão escolar na EJA no período

noturno, onde era nítida a diminuição dos alunos presentes em sala de aula ao decorrer do período letivo. Com isso, foi construído um gráfico com base nesses dados, que nos possibilitou a melhor compreensão sobre o rendimento escolar da instituição na modalidade da Educação de Jovens e Adultos do ensino fundamental nos anos finais.

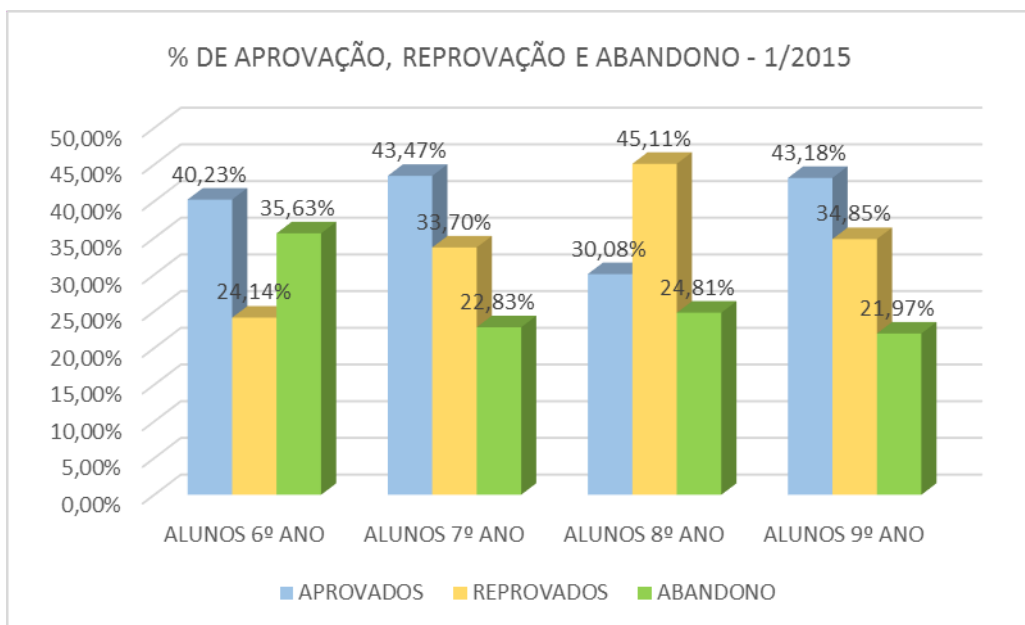


Gráfico 1

Com a análise dos dados do gráfico 1, pode-se confirmar que o índice de abandono na EJA no contexto da escola estudada chega a quase 36%, sendo um alto índice, e que, se somado com as reprovações em todos os anos, os dois índices ultrapassam 50%, chegando alguns casos até a 70% da turma, mostrando o baixo rendimento da modalidade.

3. UMA PESQUISA QUALITATIVA

A escolha de uma pesquisa qualitativa foi de imensa discussão, porém esta proporciona um estudo de caso e a possibilidade do uso da criatividade na formulação de métodos para a obtenção de dados, segundo Godoy (1995 p.21):

“A abordagem qualitativa oferece três diferentes possibilidades de realizar pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia...”

“...considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques...”

Na pesquisa realizada e aqui divulgada, há o uso de um estudo de caso, que é a objetivação de uma pergunta onde se têm entrevistados, trata-se de uma objetivação para a pergunta; “Quem é o aluno do EJA e quais os motivos para a sua permanência e/ou desistência no programa? ”, ela pode ser respondida através do uso de um questionário para a adequação do modelo de estudo qualitativo para a obtenção das respostas e sua análise. Godoy (1995 p.25) nos diz que o estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular.

Para isso, este artigo se beneficiou de uma ferramenta muito importante, o questionário. Seu uso para o contato com os entrevistados foi de extrema importância, auxiliando na obtenção de resultados para a adequação dos dados em uma pesquisa de estudo de caso de cunho qualitativo. GIL (1999, p. 124).

“Pode-se definir questionário como a técnica de investigação por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

Há também uma descrição de Marcone e Lakatos (1999) para o uso desta mesma ferramenta para interação do pesquisador com o entrevistado, permitindo a realização da pesquisa.

“Junto com questionário deve se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável. ” (p. 100).

O uso destas ferramentas em um estudo de caso mais elaborado, com uma visão crítica, de uma pesquisa qualitativa proporciona o levantamento de dados de questões como sexo, cor, escolaridade dos pais, idade, desejos, anseios e perspectivas do aluno regular da EJA. Este instrumento proporciona ao entrevistador um método mais prático para a obtenção de dados e sua análise qualitativa através do questionário que consta no apêndice.

Para a pesquisa, a escola liberou uma autorização na qual a direção e corpo docente colaboraria na coleta dos dados liberando as turmas para responder o questionário. Com isso, todas as turmas da escola do seguimento ensino fundamental, anos finais, participaram da coleta de dados para essa pesquisa, realizada em nove turmas da EJA. Estas turmas são compostas por alunos do 6º ao 9º ano, seguindo a ordem, duas do 6º ano, duas do 7º ano, três do 8º ano e duas do 9º ano.

O questionário contou com 19 questões sendo 5 questões contendo alternativas e 14 de cunho aberto, e o questionário foi respondido de forma individual, sendo que o pesquisador divulgou a pesquisa e em dia determinado foi a escola e aplicou o questionário as turmas.

4. O PERFIL DO ALUNO DA EJA

Nas salas de aula há diferentes tipos de aluno e cada um possui uma vivência diferenciada, porém, igualmente como a sala de aula do ensino regular (infantil, fundamental e médio), o aluno da EJA possui suas próprias particularidades. Este tem seu mundo, suas questões, seu trabalho, seus porquês e seus por quês. Os questionários aplicados revelam algumas características particulares destes alunos e nos leva a refletir o porquê da evasão escolar.

A primeira característica mencionada no questionário é o sexo, que pode ser visualizada através dos gráficos para cada ano;

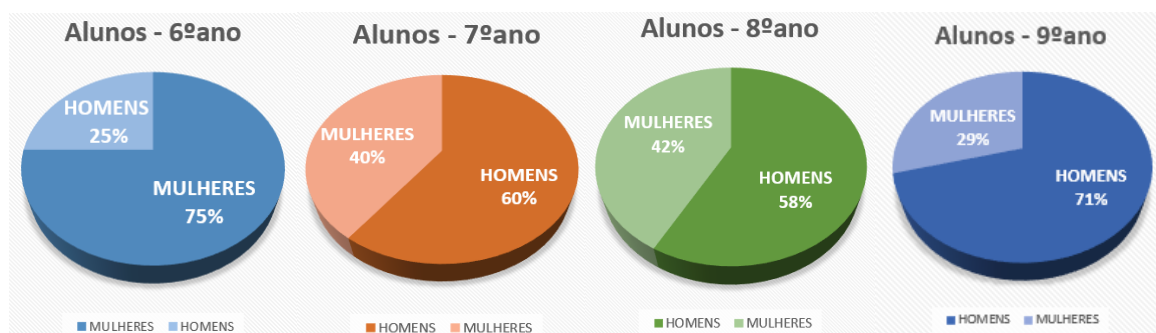


Gráfico 2

Gráfico 3

Gráfico 4

Gráfico 5

Pode-se notar que segundo os gráficos apresentados há quantidades diferentes de homens e mulheres e, principalmente, no 6º ano, há predominância de mulheres e, com o decorrer das séries, a quantidade homens em sala de aula aumenta, ocorrendo uma grande diferença no 9º ano, em que a quantidade de homens supera a de mulheres, invertendo a percentagem em relação ao 6º ano. A amostra dos gráficos totaliza 136 alunos pesquisados.

No gráfico 2 encontram-se os alunos de 6º ano, onde as mulheres que interrompem o estudo antes do 6º ano, antiga 5ª série, possuem uma maior disponibilidade em retornar aos estudos do que as mulheres que interrompem depois do 6º ano. Há questões também sobre a dificuldade dessa série, mencionadas mais à frente por este artigo.

“...por tradição histórica, a mulher teve sua existência atrelada à família, o que lhe dava a obrigação de submeter-se ao domínio masculino, seja pai, esposo ou mesmo o irmão. Sua identidade, segundo esses estudos, foi sendo construída em torno do casamento, da maternidade, da vida privada-doméstica, fora dos muros dos espaços públicos. E por essa tradição, construída historicamente, a mulher se viu destituída de seus direitos civis. Não podia participar de uma educação que fosse capaz de prepará-la para poder administrar sua própria vida e de ter acesso às profissões de maior prestígio. Assim, por um longo período histórico, a família, a igreja e a escola, elementos inerentes a esse processo, enquanto instituições, vão sustentar esse projeto moralizador, tutelando a mulher ao poder econômico e político do homem brasileiro...” (FERREIRA, 2007, p. 15).

Visto que tantos afazeres prejudicam o retorno ao estudo regular desse gênero. Que por muita das vezes, não encontra espaço para o retorno ou até mesmo oportunidade.

No gráfico 3, o número de homens e mulheres começam a se diferenciar do gráfico 2 onde a predominância passa a ser de homens, formando uma tendência acompanhada tanto

pelo gráfico 4 e 5, que a quantidade de homens e mulheres no EJA são diferentes nas séries finais a partir do 6º ano.

As questões de gênero analisadas podem nos guiar a outra interpretação do perfil do aluno regular, onde a faixa etária também é determinante em algumas séries/anos, pode-se analisar em quatro gráficos que também diferem entre si;

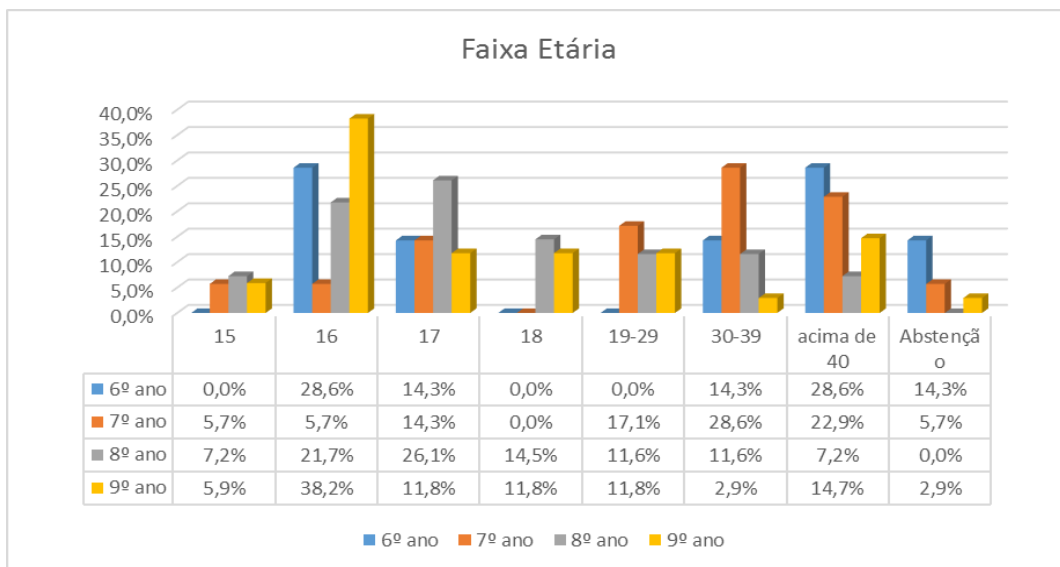


Gráfico 6

Acima de 50% dos alunos nas turmas de 8º e 9º ano, possuem de 15 a 18 anos, visto que a sua frequência está condicionada ao fato da extinta aceleração ser substituída pelo EJA.

No 6º e 7º ano possuem uma grande quantidade de alunos acima de 30 anos sendo respectivamente, 42,9% e 51,5%, que já vieram com um histórico de um grande período sem estudar e agora que possuem a oportunidade para a conclusão do ensino regular por intermédio da EJA.

Com o gráfico 6 é possível analisar que os alunos que retornam os seus estudos são em sua maioria, alunos que ainda não completaram 18 anos e podem estar sujeitos as regras do estado pela antiga “aceleração”, que está sendo extinta;

“As classes de aceleração, que começaram a ser implantadas a partir da aprovação da Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, têm a finalidade de colocar o estudante na série adequada à sua idade ou mais próximo dela. Nos cinco anos analisados, a taxa de distorção idade-série no ensino fundamental baixou de 44% para 33,9%” (INEP, 2011).

Andrade (2004), aborda a entrada de jovens na EJA, e que é um dos atuais desafios dessa modalidade de ensino:

“Valorizar o retorno dos jovens pobres à escolaridade é fundamental para torná-los visíveis, já que representa a chance que, mais uma vez, esse jovem está dando ao sistema educacional brasileiro de considerar a sua existência social, cumprindo o direito constitucional de todos terem acesso à escolaridade básica. ” (ANDRADE, 2004, p. 51)

Traçando o perfil de gênero e faixa etária, também podemos indicar a cor, definição que iremos usar nesse estudo devido à grande discussão no meio, hoje, sobre a utilização do termo raça nos estudos:

“Há atualmente duas discussões em torno do conceito de raça no Brasil: a discussão acadêmica, que cada vez mais tende a considerar a inexistência de diferenças raciais, esvaziando a ideia de raça como conceito; e o imaginário social, para o qual raça é uma realidade, ainda que o discurso dominante nesse imaginário seja o da miscigenação. Se a ciência hoje tende a afirmar que só existe uma única raça humana, o conceito de diferenças raciais está tão arraigado na sociedade brasileira que talvez ainda demore bastante tempo para que essa nova crença científica seja incorporada ao senso comum.” (SILVA e SILVA, 2006).

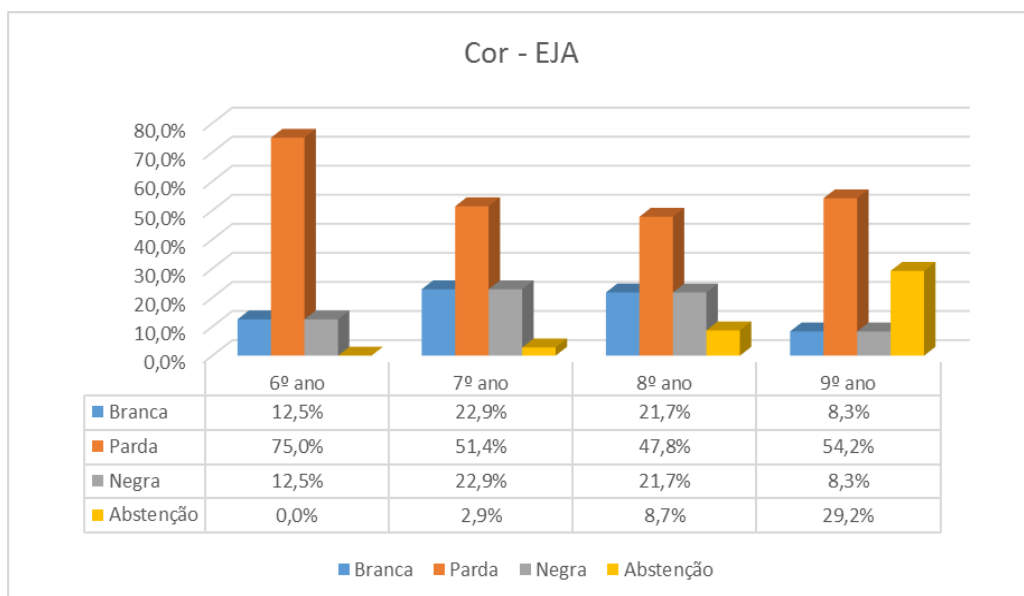


Gráfico 7

No gráfico 7 mostra a predominância na escola pública da educação de jovens e adultos de alunos de cor parda, onde respectivamente nos 6º, 7º, 8º e 9º ano, possuem; 75%, 51,4%, 47,8% e 54,2%. A quantidade de alunos autodeclarados brancos é maior no 7º e 8º

ano, porém não chegam nem a 25% da quantidade total de alunos nestas turmas e a quantidade de alunos negros é respectivamente as mesmas que os alunos que se autodeclararam brancos. As abstenções aconteceram, se apresentando com grande índice no 9º ano, cercar de 30% da turma não quis ou não conseguiram declarar sua cor. Esta turma possui a segunda maior quantidade de alunos menores que 18 anos.

Segundo Ramos, a educação está intrinsecamente relacionada com o trabalho, ou seja, a má educação proporciona a oportunidade de um trabalho mau qualificado, e a mesma coisa ocorre para a boa educação, que gera um trabalho qualificado:

“De fato, a emergência das profissões modernas é consequência da divisão social e técnica do trabalho, exacerbada na divisão entre trabalho intelectual e manual, sendo hierarquizadas de acordo com as classes e estratos de classes sociais que poderão exercê-las. Do ponto de vista da formação, as profissões passam a ser classificadas de acordo com o nível de complexidade que, por sua vez, se relaciona com o nível de escolaridade necessário para o desenvolvimento de cada uma delas. É nesse sentido, então, que os contextos produtivos vão colocando exigências para a educação, seja de aprendizagens básicas, seja das aprendizagens específicas para o exercício profissional.” (2010, p.75).

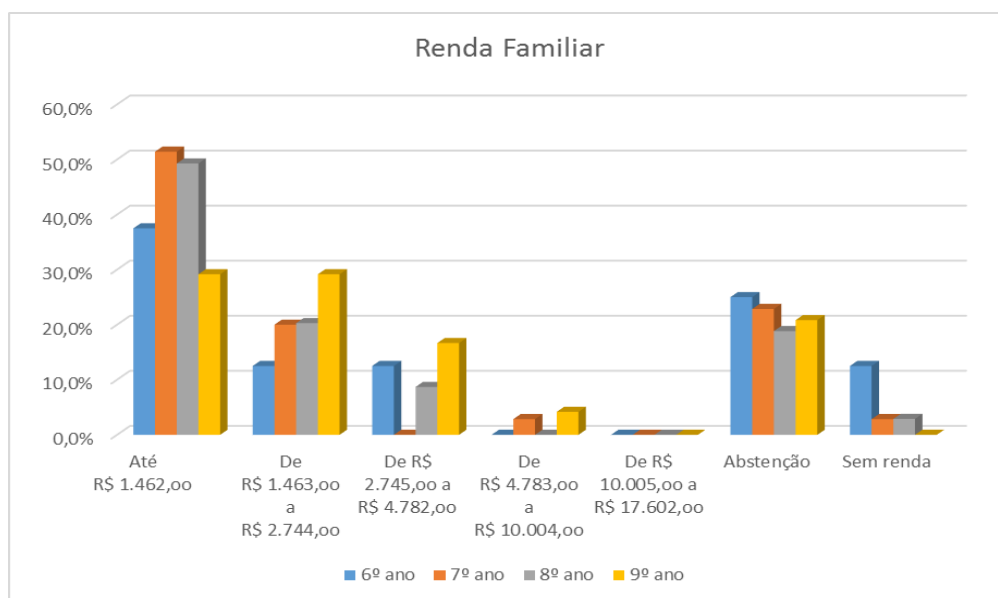


Gráfico 8

No gráfico 8, é possível reparar que a quantidade de alunos, em todos os anos, que se encontram na faixa de renda familiar até R\$1.462,00 é superior a qualquer outra faixa. No 7º ano é possível notar que há um número muito grande de alunos que se autodeclararam dentro dessa faixa de renda familiar, um número maior do que o que ocorre nos outros anos, e dentro

da turma do 9º ano apresenta-se uma distribuição da renda mais uniforme dentro das faixas. Outro dado que chama a atenção é a abstenção em todas as turmas, atingindo 25% no caso da turma de 6º ano.

Outra característica importante que foi levantada foi se os alunos que estão cursando a EJA já passaram por reprovação em alguma série como podemos ver no gráfico:

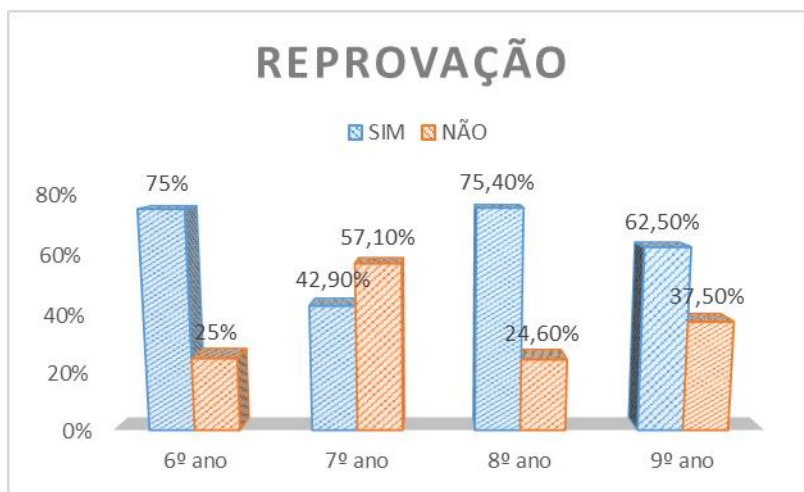


Gráfico 9

Assim, é demonstrado que muitos jovens e adultos vêm de trajetórias escolares interrompidas, marcadas por reprovações, frustrações e não atingiu um processo de aprendizagem significativo. Nesse sentido, um dos desafios da EJA é repensar formas de mobilização dos sujeitos para retomarem o seu percurso educativo, integrando-a com as áreas do trabalho, saúde, tecnologia, sustentabilidade, cultura e lazer na formação integral dos cidadãos.

Abordando especificamente a interrupção dos estudos em qualquer fase da vida (gráfico 10), encontramos respostas surpreendentes como, por exemplo, a maioria dos entrevistados já interromperam os estudos em algum momento da vida, cerca de 85% dos entrevistados, e isso se deve a inúmeros motivos, como gravidez precoce e responsabilidades econômicas com a família.

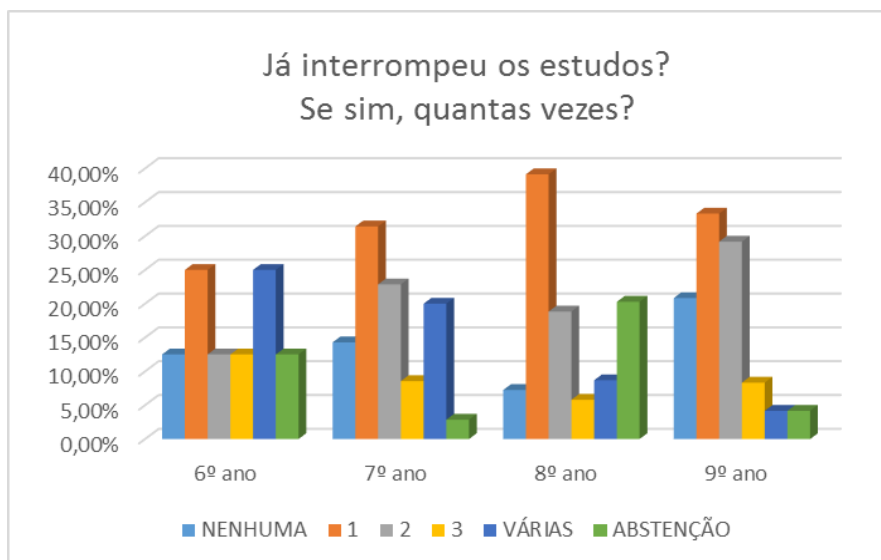


Gráfico 10

Então o que dizer do perfil do aluno da EJA? São alunos em sua maioria pardos, em faixa etária de 15 a 17 anos e que com renda familiar predominantemente de até R\$1.462,00 que já passou por reprovação e interrompeu os estudos pelo menos uma vez durante o percurso escolar. Porém, se esse pressuposto é real, quais são as intenções do aluno inserido neste modelo educacional?

Analisando as respostas dos alunos no questionário realizado, na seção; “Quais os planos após a conclusão da EJA? ”, vê-se muitas respostas relacionadas à um futuro melhor, melhorar de vida, a realização de um concurso público, o ingresso em uma universidade ou até mesmo em um curso técnico/profissionalizante. Vendo as ideias de Ramos (2010), conclui-se que por dedução a cidade de Planaltina-DF se encontra contemplando esta realidade, onde é necessário o bom estudo para o desenvolvimento pessoal, uma mudança de vida, um bom emprego, ou seja, a formação é necessária para a realização profissional.

Visto isso é imprescindível determinar o porquê de o aluno voltar a estudar e ainda mais pela EJA, quais suas motivações e até mesmo as desmotivações.

4.1. AS DESMOTIVAÇÕES DOS ALUNOS NA EJA

Além dos motivos para o término da EJA, há também para a desistência. Os estudantes foram questionados em; “O que te desmotiva a estudar? ”. As respostas foram extremamente variadas, porém dentre elas, vale destacar:

- Nada - sim, muitos disseram que nada os atrapalha no estudo, que se sentem feliz realizando a EJA e que não tem nenhum incomodo durante as aulas.
- A insegurança - a falta de segurança é evidente. Planaltina-DF é considerada uma das cidades mais perigosas do Distrito Federal segundo dados no site da SSP-DF (Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal). O fato da EJA ser noturno não contribui para a melhora do sentimento de insegurança. Muitos alunos até mesmo comentaram sobre a necessidade de segurança dentro e fora das escolas.
- O cansaço - o fato do aluno da EJA estar inserido em dois mundos ao mesmo tempo, ele é um estudante/trabalhador, corrobora para o cansaço e desistência. Santos (2001) cita o fato dos percalços na educação, ou seja, eventos que interrompem os estudos e/ou contribuem para a desistência do ingresso na EJA.

Alguns alunos citam o fato de que o professor da EJA, muitas vezes, não demonstra determinação ou até mesmo uma falta de compreensão com os próprios alunos, promovendo uma atmosfera desestimulante de aprendizagem, ou seja, muitas vezes, tudo é a mesma coisa, ou a didática do professor não é suficiente para o aluno conseguir interpretar aquilo que o professor fala em sala de aula. Falta modelos educacionais visíveis e mais didáticos para a compreensão de alguns fenômenos muito obscuros aos alunos, em aulas de Ciências Naturais que podem até desestimular os alunos na compreensão e/ou efetuação das atividades em sala de aula, acarretando em uma desistência ou ausência destas aulas por serem consideradas “mais difíceis”.

Por fim, o transporte público brasileiro não é tão eficiente, muita das vezes este se torna dor e cabeça e é um dos motivos citados pelos alunos para a desistência na EJA como um dos agentes desmotivadores. O acesso ao ônibus pode ser difícil na volta para casa ou até mesmo no deslocamento do trabalho para a escola. Muitos alunos trabalham no Plano Piloto,

exigindo um percurso de ônibus que realiza a viagem de 1h50m provocando o cansaço e o desestímulo ao aprendizado.

4.2. MOTIVAÇÕES DOS ALUNOS DA EJA

O aluno ingresso na EJA possui alguns fatores que corroboram para a sua adesão e permanência. Estes fatores foram analisados em um questionário entregue, em conjunto com o que traçou o perfil dos mesmos, com as perguntas a seguir. Elas evidenciam os motivos para a continuação do cumprimento do dever do aluno como ingresso na EJA, revelando suas aspirações, seus sonhos e desejos.

Por que cursar a EJA? Esta pergunta revelou fatores extremamente importantes para o ingresso do aluno nesta modalidade de ensino e em sua permanência. Em suas respostas, podem ser evidenciadas cinco respostas principais e algumas que são excepcionais que necessitam ser divulgadas:

- **Reprovação:** foi sem dúvida uma das respostas com maior quantidade quando catalogadas na análise de dados, mas alguém poderia dizer: “Como assim reprovação?”. Este é um fator comum e até mesmo normal a vários estudantes da modalidade EJA. O alto índice de reprovação no ensino regular nas séries finais do ensino fundamental provoca a migração do jovem ingresso pela própria instituição para a EJA, quase sempre, no horário contrário ao que o jovem estava, ou seja, um aluno que estava estudando a tarde reprovou duas ou mais vezes na mesma série é enviado para a EJA, em uma espécie de aceleração. Muitas vezes, o próprio aluno não deseja, mas acaba aceitando, pela esperança de retornar a série normal.
- **Curta duração:** a resposta que vale destacar foi que “a EJA é mais rápido”. Sim, a EJA é uma modalidade muito mais rápida que o ensino normal, pois possibilita que o estudante conclua uma série em apenas um semestre, possibilitando o avanço do aluno para outros anos com uma incrível rapidez.
- **Porém, por mais incrível que pareça,** na pergunta “O que te motiva a continuar na EJA”, muitos responderam que pela EJA eles conseguem aprender mais do que o ensino regular, discordando de alguns que citam o contrário, dizendo que

a EJA não é tão eficaz e que pode até mesmo gerar a desmotivação por ser mais rápido e ver menos conteúdo que o ensino regular Um dos entrevistados disse: “A EJA é bom, porém aprende quem realmente quer e se esforça”, logo a curta duração é um fator positivo aos estudantes que desejam concluir o ensino fundamental de maneira rápida.

- Uma vida melhor: muitos que continuam na EJA ou reprovaram muito, ou passaram muito tempo sem estudar. Porém, ambos têm um desejo em comum, uma vida melhor, seja para a família, pais ou filhos, ou seja, para si mesmo. O objetivo é a conclusão do ensino fundamental e, logo após, a conclusão do ensino médio, para poder ter um emprego melhor, melhorar de vida, cursar uma futura faculdade, um curso profissionalizante ou até mesmo um concurso público, como já vistos aqui por Ramos (2010).
- Oportunidade: este fator é de extrema importância. Muitos voltaram recentemente para os estudos, pois anteriormente ou estavam trabalhando ou impossibilitados por algum motivo. Sendo assim, agora, uma oportunidade excelente para continuar a estudar, sendo o retorno aos estudos, para muitos, é um sonho, principalmente para alunos com mais de 20 anos.

Nas respostas o que motiva para a conclusão da EJA, os alunos tiveram respostas muito parecidas com as respostas anteriores. As que mais apareceram foram: a conclusão dos estudos, melhorar de vida, realização de um concurso público, ingresso em uma universidade ou curso profissionalizante e o apoio que os familiares concedem, sem contar que alguns citam a pressão por escolaridade para “se tornar um cidadão melhor”, ou seja, conseguir um bom emprego e ter uma vida decente.

Lembrando que estas respostas estavam presentes em todas as turmas analisadas, visto que todas são bastante similares, entrando nas mesmas categorias.



Gráfico 9

Os alunos da EJA possuem muitos planos após a conclusão da EJA. Poucos alunos se abstiveram de responder, apenas 10%. Para os demais, a conclusão da EJA envolve planos como ser caminhoneiro ou de ir para o exterior.

Dentre os planos para a realização do curso superior, entram cursos como de química, de direito, de medicina, de letras ou pedagogia e engenharia civil. O curso técnico mais comentado é na escola técnica de saúde de Planaltina, que contém variados cursos e grande adesão dos moradores da cidade e, para cursar, depende da conclusão do ensino fundamental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil do aluno regular da EJA é extremamente particular. Em um resumo básico, o aluno é pardo, possui entre 15 a 17 anos, de renda familiar baixa e pensa em ter uma vida melhor, porém olhando pela ótica crítica podemos tirar outras conclusões do que já foi analisado.

O gênero é tão visível na passagem do 6º para os anos seguintes, onde há uma divisão muito clara de maior sexo masculino em relação ao sexo feminino. Mas por que isso? Há uma hipótese, já levantada aqui, de que as mulheres possuem muitas obrigações domésticas relacionadas com a família, marido, filhos, casa e trabalho, conseqüentemente ter uma vida mais cansativa, acabam ficando mais em casa e abandonam os estudos. As adolescentes entre 15 a 17 anos, talvez uma gravidez precoce, relacionada ou não com uma reprovação pode ser

o fator que causa a desistência. Há, também, a hipótese de que as mulheres têm mais facilidade no 6º e 7º ano regular, podendo concluir o ensino fundamental na idade correta ou tem abandonado os estudos em séries mais avançadas que os homens, quando pararam. Já os homens refletem uma grande reprovação ou desistência no ensino regular e por isso, tem um número mais elevado nos 7º a 9º anos.

A cor dos alunos inseridos na EJA é definida, pelos próprios alunos, predominantemente como pardos, já que os números apresentados falam que a maioria dos alunos se autodeclararam pardos ou negros. Há pouquíssimos brancos comparando com a amostra total, ou seja, dos 136 alunos pesquisados, 110 alunos se declararam pardos ou negros. Pode-se dizer que a cor está ligada a classe social? Não de todo, porém há uma similaridade entre a quantidade de alunos que se declararam pardos ou negros, com a quantidade de alunos que declararam ter renda até R\$ 1462,00. Pode se observar que em suma maioria não existem alunos que declararam ter renda acima de R\$ 4783,00 e uma amostragem pequena possui renda dentro dessa faixa. Isso sinaliza que a EJA em Planaltina é para baixa renda, homens e negros. Este é o perfil da escola nesse momento da pesquisa e os dados sinalizam isso. E cabem mais estudos para levantar um perfil mais amplo em outro momento.

Questões como renda familiar, exigem um trabalho mais minucioso, visto que este fator acarreta um pressuposto bem forte, de que a educação está intrinsecamente ligada ao trabalho, e a boa educação proporciona um bom trabalho. Por isso, a volta dos alunos à EJA. E que os estudantes com renda familiar baixa são, em sua maioria, voltados ao trabalho menos qualificado e menos remunerado, já que possuem menor acesso à informação e à qualificação, coisa que pode ser resolvida com a educação, pois, quanto maior educação, maior qualidade no trabalho intelectual.

O que se pode dizer então do aluno da EJA? Ele é um aluno esforçado e necessita de ajuda por parte do professor, de segurança e espaço. Os alunos veem a EJA como sendo uma segunda oportunidade para completar o ensino regular e de ser protagonista do seu aprendizado. Há sonhos variados, desde completar os estudos e ingressar na faculdade ao sonho de virar um caminhoneiro. Então, o aluno da EJA, por fim, tem suas características, luta para ter um espaço no mercado de trabalho como qualquer um, saindo da condição de uma má formação educacional e partindo para a luta que é concluir os estudos e obter uma melhor formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (Org.). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 43-54

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 5 de out de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília; 1996.

CARDOSO, Jaqueline; FERREIRA, Maria José de Resende. Inclusão e Exclusão: O retorno e a permanência dos alunos na EJA. Debates em Educação Científica e Tecnológica, Espírito Santo, v. 2, n. 01(2012), p.61-76, jan. 2012.

CNE/CEB no 01/2000 e Parecer CNE/CEB no 11/2000

FERREIRA, M. J. de R. Escolarização e gênero feminino. Um estudo de caso no EMJAT/CEFETES. 2007. 98 f. Monografia (Especialização). Curso de Especialização do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos. CEFETES, Vitória, 2007.

GODOY, Arilda S., Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, In Revista de Administração de empresas, v 35, n. 2, Mar./Abr. 1995^a, p.21-25-63. Pesquisa Qualitativa - Tipos Fundamentais. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, maio-jun., p.20-29, 1995.

GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. Métodos e técnicas da pesquisa social. São Paulo: 1987.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999.

PARANÁ, Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos – SUED/SEED/2006.

PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Caderno CEDES, Campinas, v. 21, n. 55, p.58-77, nov. 2001. Irregular.

Portal INEP, Melhoria do fluxo escolar reduz classes de aceleração, acesso em 1/7/2015.

RAMOS, Marise N.; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005a.

SANTOS, G. L.; SOARES, L. J. G. Educação ainda que tardia a exclusão da escola e a reinserção em um programa de educação de jovens e adultos entre adultos das camadas populares. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel Henrique: Dicionário de Conceitos Históricos – Ed. Contexto – São Paulo; 2006.

SOARES, Sônia Ribas de Souza. As contradições na vida e no trabalho dos alunos da EJA em Porto Alegre/RS: um estudo de caso. 2006. 187 f. Tese de Mestrado - Curso de Mestrado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

APÊNDICE

Questionário

Nome: _____

Sexo: () Masculino () Feminino **Idade:** _____

Raça: () branca () parda () negra

Renda familiar:

() De R\$ 1.019,00 a R\$ 1.462,00

() De R\$ 1.463,00 a R\$ 2.744,00

() De R\$ 2.745,00 a R\$ 4.782,00

() De R\$ 4.783,00 a R\$ 10.004,00

() De R\$ 10.005,00 a R\$ 17.602,00

() De R\$ 17.603,00 a

Em que ano ingressou no EJA? _____

Em que série/ano você retornou os estudos no EJA? _____

Em que série/ano você está cursando o EJA? _____

Há alguma série/ano que houve reprovação durante o ensino normal? (Antes do EJA)

() Sim () Não Se sim, Qual? _____

Quantas vezes você interrompeu seus estudos? _____

Escolarização do pai:

() Analfabeto () Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto () Ensino médio completo () Curso Técnico

() Ensino superior incompleto () Ensino superior completo

Escolarização da mãe:

() Analfabeto () Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto () Ensino médio completo () Curso Técnico

() Ensino superior incompleto () Ensino superior completo

É voluntário no programa (EJA)? Está cursando por quê quer? _____

O que é o EJA para você? (Descreva em 5 linhas)

Por que você cursa o EJA?

O que te motiva a continuar no EJA?

O que te desmotiva a continuar no EJA?

Quais são os seus planos após a conclusão do programa (EJA)?

Quais os motivos que te levaram a interromper os estudos? E o que faz você voltar?

O que poderia melhorar no EJA para você não interromper os estudos?
